

THEATRO S. JOÃO

Abril de 1930

3.º Concerto de assignatura
pela

ORCHESTRA
dos

CONCERTOS
SYMPHONICOS
DE LISBOA

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Administrador-Gerente: Luiz Cardoso



PROGRAMMA

Preço 1\$00

Rua 31 de Janeiro, 167

Telefone 2358

Porto

FILOMENA CARDOSO

chapeus modelos para senhora e creança ■ ■

**Sempre as mais recentes
novidades de Paris**



PEDRO DE FREITAS BRANCO

Maestro Director da Orchestra dos
CONCERTOS SYMPHONICOS DE LISBOA

**OS VINHOS
BORGES
...SÃO VINHOS**

3.º CONCERTO

DE ASSIGNATURA SOB A
DIRECÇÃO DO MAESTRO

PEDRO DE FREITAS BRANCO

EM QUE TOMA PARTE A VIOLONCELISTA

GUILHERMINA SUGGIA-MENA

Quinta-feira, 10 de Abril de 1930

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

- I — Cleopatra. *Abertura*..... MANCINELLI
II — Intermezzo. *Scena de valsa*... RICHARD STRAUSS
III — Tristão e Isolda — *Preludio e morte de Isolda*..... WAGNER

SEGUNDA PARTE

- IV — Concerto..... HAYDN
para violoncello e orchestra
a) Allegro moderato.
b) Adagio.
c) Allegro.

TERCEIRA PARTE

- V — Kol Nidrei..... MAX BRUCH
Violoncello e orchestra
VI — Piecè en forme de Habanera.. RAVEL
Violoncello e orchestra
VII — Concerto em lá..... SAINT-SAENS
Violoncello e orchestra
Allegro non troppo — Allegro molto.
Tempo primo — Allegretto con molto.
Tempo primo — un peu moins vite.
Pui allegro — Molto allegro.



ALIANÇA
BOLACHAS - BISCOITOS
MASSAS



Guilhermina Suggia-Mena

CASA MINHOTA

210, R. de Santa Catarina, 212 — PORTO

ESPECIALISADA EM
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORA
tem sempre um sortido variadíssimo.

As melhores creações em
côres, tecidos e desenho

V. Ex.^a fazia bem se visitasse a

CASA MINHOTA

PIANOS "CASA DELERUE"

Fundada em 1870

Representante e depositaria dos afamados pianos
BOSENDORFER e PLEYL além de outras
marcas de absoluta confiança

Auto-pianos e Harmoniums
Afinações reparações e alugueis
Praça da Republica, 10 PORTO

GUILHERMINA SUGGIA-MENA

Nota biografica

GUILHERMINA Suggia-Mena é portuguesa e nasceu no Porto a 27 de Junho de 1888. Começou a revelar-se, na Sociedade do Orfeon do Porto, e ainda muito creança manifestava já um talento notável no violoncello.

Tinha apenas cinco annos quando recebeu as primeiras lições de seu pae que era um violoncellista muito interessante. Estudou com elle até aos quinze anos, idade com que foi para Leipzig para receber lições de Klengel. Aos dezasete annos faz a sua apresentação nos concertos de Leipzig, depois do que realizou uma «tournée» pela Europa.

Em 1914 fixou residencia em Inglaterra. As suas raras qualidades artisticas collocaram-na immediatamente, segundo a opinião dos criticos, a par dos maiores violoncellistas, sendo unanimemente considerada como a mais notavel executante femenina de violoncello que jamais se ouviu.

Ultimamente tem residido no Porto.

No album de Suggia encontra-se a seguinte homenagem escrita em 1905 pelo grande mestre do violoncello David Popper:

«Ao maior dos violoncelistas vivos, Guilhermina Suggia, do seu velho *confrère*, D. Popper.»

Todos os que ouviram esta grande artista nos seus concertos, ficaram impressionados com a sua personalidade viva e com a facilidade com que executa as obras mais dificeis.

Guilhermina Suggia-Mena tem um temperamento expontaneo de uma notavel sensibilidade e arrebatamento. O seu som é grande masculo, e a sua arcada verdadeiramente de um mestre.

Convidada pela empreza dos «Concertos Symphonics de Lisboa», Guilhermina Suggia tomou parte em dois concertos da Orchestra, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco no Tivoli em 11 de Janeiro e 5 de Abril ultimo, fazendo o publico de Lisboa as mais calorosas ovações, que constituíram uma verdadeira apothese á gloriosa artista.

A GRANDE VIOLONCELISTA
Guilhermina Suggia

GRAVA EXCLUSIVAMENTE PARA

"HIS MASTER'S VOICE,"

Discos de Guilhermina Suggia:

- CONCERTO**, em ré maior..... HAYDN
(Violoncelo e orquestra)
GUILHERMINA SUGGIA
Orquestra dirigida por John Barbirolli
- D 1518 { Allegro moderato. 1.^a e 2.^a parte.
D 1519 { Allegro moderato. 3.^a parte e 2.^o movimento. Adágio.
D 1520 { Allegro. 1.^a e 2.^a parte.
- SONATA** SAMMARTINI
(com piano)
GUILHERMINA SUGGIA arr. J. SALMON
- DB 903 { Allegro.
Gravio e vivace.
- KOL NIDREI**, OP. 47..... BRUCH
GUILHERMINA SUGGIA
- DB 1083 { 1.^a Parte.
2.^a Parte.
- GUILHERMINA SUGGIA**
Largo e Allegro. MARC. GUERINI
DA 1066 { Allegro con brio.

AGENCIA GERAL

BAZAR DO PORTO, LIMITADA

Rua de Santa Catharina, 192-198



LUIZ CARDOSO

Administrador Gerente dos
CONCERTOS SYMPHONICOS DE LISBOA

MUSICAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
o mais importante armazem da especialidade

Sortimento completo de
obras de estudo e clássicas,
nas melhores condições e
aos melhores preços.

Casa Moreira de Sá

EDITORA

105, R. 31 de Janeiro, 107 — PORTO — Tel. 895

CASA SARDINHA

FUNDADA
EM
1860

Artigos da Ilha da Madeira
Miudesas e artigos para bordar

Praça de Carlos Alberto, 6 — Porto — Telefone 1751

NOTAS EXPLICATIVAS

POR

LUÍS REIS SANTOS

Abertura da "Cleopatra"

MANCINELLI

LUIGI MANCINELLI nasceu em Orvieto em 1848. Começou a estudar piano com o pai aos seis anos e aos doze foi para Florença aprender violoncello com Sbolci. N'essa cidade recebeu do professor Mabellini algumas lições de harmonia e contraponto. E estes foram os seus únicos mestres. Não teve professores de composição, aprendeu estudando, só, as obras dos grandes auctores.

Começou a sua carreira como primeiro violoncello da orchestra de «La Pergola» de Florença. Em 1874 foi contractado, n'essa qualidade, para o Theatro Apollo de Roma. Pouco depois, tendo ficado este theatro sem maestro, o empresario Jaccovacci, que queria experimentar o seu talento, contractou-o para dirigir musicalmente a «Aida». Graças ao éxito que obteve, foi convidado para dirigir, no anno seguinte, as festas do centenário de Spontini, em Jesi. Voltou a dirigir o «Apollo» de Roma. Em 1881 foi contractado para Bolonha como director do Liceo Musical e maestro do Teatro Comunal e da Capella de S. Petronio.

Fez depois uma brilhante carreira que o notabilizou como maestro. Visitou varios paizes, tornando-se principalmente querido dos publicos de Hespanha, de Portugal e de Inglaterra.

De 1858 a 1895, Mancinelli foi director e maestro do Real Theatro de Madrid. Obteve grandes exitos em Londres, no «Drury Lane» e no «Covent Garden», tendo sido, por esse facto, convidado a escrever uma oratoria para o «Norwich Festival». Depois ficou visitando Londres annualmente.

Em Lisboa dirigiu temporadas de opera italiana e concertos symphonicos no Theatro de S. Carlos, sendo dos chefes de orchestra estrangeiros que nos tem visitado um dos mais estimados.

Quando dos preparativos para dirigir em Italia a Walkyria, manteve uma interessantissima correspondencia com Wagner que assim teve occasião de apreciar o seu valor. Compoz oratorias: «Isaias» e «Santa Inez», etc.; missas; operas entre as quais «Ero e Leandro»; etc.

Em 1876 obteve o primeiro éxito como compositor dando a conhecer os seus *intermezzos* para o drama de Pietro Cossa, «Mesalina». No anno seguinte compoz os *intermezzos* para a «Cleopatra» do mesmo auctor.

A Abertura da «Cleopatra» é uma das mais notaveis composi-

Sempre
os
mais
elegantes
e
modernos
modelos



A marca preferida
pelo seu corte impecavel

Confeccção esmerada

ções de Mancinelli, talvez aquella em que a sua inspiração se revela mais espontanea e brilhante.

A Scena da Valsa do «Intermezzo» RICHARD STRAUSS

NÃO é propriamente uma opera o «Intermezzo» de Richard Strauss; elle proprio o intitulou «Comedia burgueza com intermedios symphonicos»; trata-se de uma peça dialogada em que as scenas se succedem cahindo o panno entre ellas á maneira de «filme». Estes intermedios symphonicos prestam-se, pois, muito mais naturalmente á execução em concerto do que tantas aberturas e scenas de operas ou dramas lyricos, que é de uso corrente executarem-se fóra do meio scenico.

O entrecho do «Intermezzo», que, segundo se diz é autobiographico, gira em torno das scenas de ciúmes que a mulher do «kapellmeister» Storch faz ao marido. Precede a partitura um interessante prefácio em que Strauss historia a sua evolução como musico dramatico, desde o wagnerianismo do «Guntram», passando pelo exaggero decadentista da «Salomé», até á leveza da «Ariadna» e do «Intermezzo».

A simplicidade, a transparencia, a economia orchestral da «Scena da Valsa» o trecho capital do «Intermezzo», fazem contraste com a instrumentação sobrecarregada, puramente impressionista de Ravel na sua «Valsa», já por diversas vezes executada em Lisboa, contraste nada desfavoravel para Richard Strauss, que na opinião da critica mundial, attingiu no «Intermezzo» o maximo da sua estu-penda technica de instrumentador.

A parte principal d'esta obra foi escrita no Brazil em 1923 durante uma «tourné».

Preludio e Morte de Isolda do «Tristão e Isolda» WAGNER

ESTES dois trechos são considerados dos de maior intensidade passional de toda a obra de Richard Wagner.

O «Preludio» do primeiro acto, introduccão sonora da lenda de Tristão e Isolda, um dos mais extraordinários poemas de amor que a humanidade tem produzido, é um trecho ineffável e patetico.

Construido sobre quatro themas que necessitam, para não perderem a sua expressão, de ser cantados com clareza, ora é um queixume, languido e doce; ora um lamento amoroso e inquieto; frase ardente, apaixonada, voluptuosa, triste, dolorosa ou sombria.

A «Morte de Isolda», do terceiro acto do drama, é uma página única de profundidade e de elevação. N'ella a paixão amorosa assume proporções e uma tal intensidade nunca attingidas em composições musicais. Wagner descreve aqui o desfecho d'esta tragédia passional eterna e de inexcedível belleza. Isolda, enlaçando Tristão supplica-lhe que viva e que a deixe curar a sua ferida. Mas ao reconhecer que elle lhe morrera nos braços e não resistindo á sua paixão, fallece tambem, feliz por ir finalmente ligar-se com elle para sempre.

CASA EDITORA DE MÚSICAS

EDUARDO DA FONSECA

DE

Eduardo da Fonseca & Filhos

PORTO — 8, Praça de Carlos Alberto

P I A N O S
O R G A O S
M Ú S I C A S
I N S T R U M E N T O S

a mais antiga casa de músicas
do Porto — fundada em 1874

PETIT RESTAURANT

■ **ESCONDIDINHO** ■

Telefone 79

António Joaquim da Silva

PORTO R. Passos Manuel, 176

Serviço esmeradíssimo. O maior escrúpulo em todos os géneros. Vinhos de mesa das mais afamadas procedências. LICORES, CHAMPANHES e VINHOS DO PORTO das mais célebres e autênticas marcas.

Esse amor que nada pode destruir, e que até depois da morte, segundo a lenda, faz com que os ramos das roseiras plantadas sobre o sitio em que foram enterrados, cresçam e se entrelacem; esse amor infinito que cresce e se desenvolve e não mais termina, tem a sua maior expressão estética nas melodias que Wagner lhe consagrou.

Concerto

HAYDN

(Para violoncello e orchestra)

NOS ultimos annos da sua vida escreveu Ch. Malherbe: «Haydn preparou a lista aproximadamente das obras que se recordava ter escripto no curso da sua longa carreira. O catalogo rudimentar prova que o mestre tinha cultivado com uma certa predilecção o genero de concerto e não despresara tratar sob essa forma quasi que nenhum dos instrumentos de orchestra. A sua escolha devia ter sido a maior parte das vezes determinada pelo conhecimento de qualquer artista, cuja virtuosidade lhe inspirasse a idea d'uma obra nova, pois se contam por este motivo entre tantas peças suas, um concerto para cada um dos seguintes instrumentos: órgão, cravo, flauta, clarinete, dois para contra-baixo, dois para trompa, trez para violino e, trez para violoncello». Hugo Riemann declara que são cinco os concertos para violoncello. Mas o que está inscripto n'este programa, é o unico cuja edição tem sido conservada. Foi escripto por Kraft em 1789 e tem o numero d'opus 161. Compõe se de trez partes:

a) Allegro moderato; b) Adagio; c) Allegro.

MAX BRUCH

«ESTE compositor allemão, nasceu em Colónia a 6 de Janeiro de 1838 e falleceu em Berlim-Friedenau a 2 de Outubro de 1920. Foi discípulo de Karl Breidenstein, e estudante da «Instituição Mozart» (1853-57) tornando-se o discípulo preferido de Karl Reinecke (até 1854) e de Ferdinand Breunung. Depois de estar algum tempo em Leipzig, viveu como professor de música (1858-61) em Colónia, onde compoz a sua primeira obra musical, inspirada em Goethe. *Scherz List und Rache* op. 1).

Em 1861 regressou de uma extensa «tourné» que fez para estudar, e que terminou em Mannheim (1862-64), onde a sua opera *Loreley* foi posta em scena em 1863. Foi maestro director em Coblenz, 1865-67, e maestro da Corte em Sondershausen, 1867-70.

Após 5 anos (1873-78) de residencia em Bonn (durante os quais se dedicou completamente a compôr) foi nomeado director da Sociedade Coral Stern de Berlim (por occasião da saída de Stockhausen) em 1878. Em 1880 substituiu Benedict no lugar de director da «Philharmonic Society» de Liverpool. Em 1883 abandonou a sua situação em Liverpool para tomar a direcção da Sociedade Orchestral de Breslau, logar este que occupou até ao fim do anno de 1890.

A Foto Studio Freitas
 R. Passos Manuel, 89
 Esquina de S^{ta} Catarina
PÔRTO



**Impor-se pelos seus
 primorosos trabalhos.**

Em 1891 recebeu o título de «Professor», quando foi collocado á frente de uma classe académica, superior, de composição, da Academia de Berlim. Em 1893 a Universidade de Cambridge conferiu-lhe o título de Doutor em Música e em 1896 foi eleito membro correspondente da Academia francesa. Bruch foi durante bastante tempo Presidente da Secção Musical do Senado da Academia Real das Artes de Berlim (e desde 1913 membro honorario) e membro da comissão directa da Escola Real Superior de Música. Em 1908, foi condecorado com a Ordem de Mérito das Artes e das Sciencias, da Prussia. Em 1918 foi feito doutor em filosofia e theologia, em Berlim. No outomno de 1910 saiu de Berlim e fixou residencia em Friedenau.»

RAVEL

ANDRE Cœuroy no livro em que traça os quinze perfis dos musicos franceses modernos, referindo-se a Ravel diz:

«Elle nunca admitirá que, sob o pretexto de subtileza ou de inovação, lhe não possa ser apreciado, conforme as regras, o mais estranho agregado sonoro. E ninguém detesta mais do que elle o inexplicado, o inexplicavel, o «não sei o quê» e «não se sabe o quê», e estas curiosidades excessivas que se fazem rogadas roubando-lhe a música e levando comsigo este ar de falta de sinceridade que preside aos olhos de espirito. Em tudo o que escreve, Ravel põe o selo de uma regra severa. E' o seu espirito que não quer que esta regra seja sempre notada.»

CAMILLE SAINT SAENS

ELLE sabe tudo o que se pode saber, mas sem cair no pedantismo. Tem o culto da arte classica e n'elle, como nos verdadeiros mestres, a linha geral desenha-se sempre precisa, firme e pura; mas a isso junta elle o capricho engenhoso da sua imaginação, que attesta as suas frequentes viagens «aos paizes longinquos», e que se exprime musicalmente pelos seus estudos de rithmos originaes, pelo seu apreço pelas melodias antigas e orientais, pelas suas descobertas de harmonias raras e de sonoridades requintadas.»

.....
 «A antiguidade pagã ou religiosa seduziu o seu pensamento; e elle soube traduzir a poesia divina e ideal. A Edad Media e a Renascença interessaram o seu espirito; e reproduziu alternativamente a rudeza primitiva e o esplendor decorativo.

Por fim a obra de Victor Hugo inspirou o e nenhum interprete musical encontrou em honra do Poeta expressões mais vivas, melodias e côres mais intensas »

CHARLES MALHERBE

GARDNER

*um carro americano
de elite*

não é

um carro de série



as suas côres
os seus estofos
os seus detalhes

podem ser exe-
cutados sem au-
mento de preço, in-
teiramente á von-
tade do comprador.



REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
E PROVINCIA DE ANDALUZIA

AUTO-MECANICA, L.^{DA}

50, Av. da Liberdade LISBOA Telefone T. 4870

Salão Gustav Lutze

Pianos Auto-pianos e Orgãos

DANIEL RUVINA

Telef. 715

Rua Formosa, 173



Pratas artísticas

REIS, FILHOS-DO PORTO

Representante, venda e depósito

ELOY DE JESUS

Rua Garrett, 45

L I S B O A

IMPRENSA

LIBANIO DA SILVA

SUCCESSOR: JÚLIO DE SOUSA

Travessa do Fala-Só, 24, Lisboa — Telefone T. 3110

**CONFEITARIA
O L I V E I R A**

A PRIMEIRA NO GENERO

Praça de Carlos Alberto, 105

Telefone 10



PORTO

**ALMOÇOS
LUNCHS
JANTARES**

Fina pastelaria todos os dias — **Sala de Chá**

**Sucursal com RESTAURANT
RUA 31 DE JANEIRO, 183
TEL. 2227**

Sala de Chá

Nestas duas casas ha um vasto fornecimento de **Chá**
e **Lunchs** e uma artistica e variada colecção de caixas
de Bombons, Chocolates e Frutas cristalizadas.

Banco Pinto & Sotto-Mayor

S. A. R. L.



Lisboa-Porto-Braga-Chaves
Coimbra-Viana do Castelo
Vizeu - Celorico da Beira



Aluguer de Cofres Fortes



Todas as operações bancarias



Filial no Porto: Praça da Liberdade, 26 a 31